



Relatório de Avaliação do Programa

**“Formar para Transformar:**  
o papel da escola na  
prevenção da violência  
contra a mulher”



# SUMÁRIO

Formar para Transformar: o papel da escola na prevenção da violência contra a mulher.....	03
Recomendações.....	15
Anexo 1 .....	16

# FORMAR PARA TRANSFORMAR: O PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O programa **Formar para Transformar: o papel da escola na prevenção da violência contra a mulher** foi criado pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJSC (Cevid) em 2018, com o objetivo de capacitar profissionais da educação sobre o tema da violência doméstica e sobre questões relacionadas à Lei Maria da Penha, a direitos, a garantias e a medidas de proteção, para posteriormente, munidos de todas as informações sobre a Lei Maria da Penha e da rede de atendimento à mulher, pudessem discutir a temática em sala de aula e realizar os devidos encaminhamentos.

Inicialmente, o projeto piloto foi aplicado com o apoio da Secretaria Estadual da Educação de Florianópolis, no formato de cinco encontros presenciais, uma vez por mês, em datas sugeridas pela Secretaria, o que resultou no cronograma abaixo.

<b>DIA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>PALESTRA</b>	<b>PALESTRANTE</b>
24-8-2018	14h às 17h	<b>“Enfrentamento da violência contra a mulher: Desafios e Possibilidades no ambiente escolar”</b>	Letícia Alves - Advogada
17-9-2018	14h às 15h30	<b>Atendimento às mulheres em situação de violência - Acolhimento e Rede de Atenção</b>	Carolina Schweitzer - Enfermeira
17-9-2018	15h45 às 17h	<b>A atuação da PM e a apresentação do Projeto Rede Catarina</b>	Major PM Thiago Augusto Vieira
31-10-2018	14h às 15h30	<b>Tema: Papel e atuação do Ministério Público na violência doméstica e atividade do CREMV</b>	Dra. Helen Crystine Corrêa Sanches - Promotora de Justiça
31-10-2018	15h45 às 17h	<b>Tema: Escuta do depoimento Pessoal</b>	Ricardo Luiz De Bom Maria - Psicólogo e servidor do TJSC

19-11-2018	14h às 15h30	<b>Tema: Apresentar as Delegacias da Mulher, noções para identificação das vítimas e orientações sobre denúncias</b>	Dra. Patrícia Zimmermann D'Ávila - Delegada e Coordenadora das DPCAMIs
19-11-2018	15h45 às 17h	<b>Tema: Papel da Defensoria na violência doméstica e do cuidado das vítimas e agressores</b>	Marcelo Scherer da Silva - Defensor Público do Estado de Santa Catarina
7-2-2019	14h às 15h30	<b>Abertura</b>	Desembargadora Salete Silva Sommariva
7-2-2019	14h30 às 15h	<b>Tema: Briga de marido e mulher: tem que meter a colher</b>	Mauricio Fabiano Mortari - Juiz de Direito do J. Esp. Crim e Viol. Doméstica e Familiar
7-2-2019	15h às 16h	<b>Roda de conversa</b>	Juíza de Direito Lilian Teles de Sá Vieira, Rosimari Koch, Psicóloga Helena Berton Eidt, Debora Caroline dos Santos Guimarães, Ludymilla Malta, Carolina Young Yanes
7-2-2019	16h15 às 17h	<b>Roda de conversa</b>	Juíza de Direito Lilian Teles de Sá Vieira, Rosimari Koch, Psicóloga Helena Berton Eidt, Debora Caroline dos Santos Guimarães, Ludymilla Malta, Carolina Young Yanes

Esse formato, de cinco encontros mensais, não se mostrou tão eficaz quanto o esperado pela Coordenadoria.

O projeto buscava a participação dos mesmos professores/diretores nos cinco encontros, para serem multiplicadores nas escolas, pois cada encontro teria uma instituição e palestrantes diferentes do anterior. Não foi o que ocorreu. Não raro, o docente que participou do primeiro

encontro foi “representado” nos subseqüentes, quebrando a regularidade do aprendizado.

No entanto, a experiência com o projeto Formar para Transformar foi única. Durante os sete meses de capacitações, a Cevid recebeu muitas manifestações de professores, tanto expondo situações ocorridas nas escolas, quanto solicitando o encaminhamento mais adequado a uma situação pontual, ou mesmo para enaltecer a importância do projeto.

Apesar de no questionário final, após análise, constar que para a maioria das respostas a formação foi excelente e a aplicabilidade no dia a dia foi alta, a pedido de alguns municípios, que se interessaram pelo projeto, este foi reformulado e concentrado em dois dias, visando capacitar o maior número de professores e diretores, bem como fortalecer a rede de atendimento à mulher local.

Com essa nova reformulação, nove municípios solicitaram o projeto entre 2018 e 2022: Siderópolis, Biguaçu, Blumenau, Araranguá, São José, Itapema, São Miguel do Oeste, Palmitos e Indaial.

O evento Formar para Transformar tem carga horária de 11 horas, é presencial, e solicitado pelas comarcas. Tem como conteúdo programático:

- aula magna: questões gerais sobre violência doméstica e atribuições do TJSC;
- noções gerais sobre o conceito de violência e questões relacionadas à Lei Maria da Penha, a direitos, a garantias e a medidas de proteção;
- noções dos aspectos psicológicos da violência doméstica e familiar;
- noções sobre a rede de acolhimento e proteção;
- apresentação dos serviços da rede de atendimento local, das atribuições de cada órgão e da forma de realizar os encaminhamentos; e
- roda de conversa.

A roda de conversa é composta os palestrantes e representantes da rede de proteção (Ministério Público, Assistência Social, Saúde, Educação, Conselho Tutelar, OAB, Deensoria Pública, Câmara de Vereadores, Conselhos e Judiciário, entre outros).

Esse modelo se mostrou bastante eficaz, pois facilita o debate, a troca de experiências, com casos de sucesso e de dificuldades enfrentados pelas comarcas, seja pela falta de comunicação entre os setores, pela ausência de fluxo de atendimento entre a rede e pelo não atendimento da Rede Catarina no município.

Com o advento da pandemia de covid-19 e do distanciamento social necessário, o projeto Formar para Transformar teve de se remodelar. Por exemplo, diante da evasão escolar ocasionada pelo aumento da violência doméstica no município de Biguaçu, a Secretaria Municipal de Educação solicitou novo apoio da Cevid aos professores da rede de ensino

daquela comarca, por onde o projeto já havia passado.

Com essa nova realidade, a Cevid transformou o projeto em programa, incluindo curso de capacitação na modalidade EaD, com certificado de participação, para atingir um número maior de profissionais, tanto da educação, quanto de toda a rede de atendimento e enfrentamento à violência familiar contra a mulher, em especial a equipe multidisciplinar do Poder Judiciário catarinense.

Inicialmente, a 1ª Etapa do Curso de Capacitação, intitulada Vamos falar sobre diversidade?, foi constituída por sete lives, direcionada a toda a comunidade escolar, realizadas em parceria com o Observatório dos Direitos Humanos da Univali de Biguaçu, e da Secretaria Municipal de Educação de Biguaçu, através do canal EducaBigua. Foram debatidos os seguintes temas:

**- A Lei 14.022/2020 e a violência contra a mulher e seus filhos em tempo de pandemia**

Convidada: Alice Bianchini

Mediadora: Desa. Salete Sommariva

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=iJyfrFVTxA>

**- Como identificar a violência doméstica**

Convidados: Ricardo Luiz de Bom Maria e Dr. Marcelo Volpato de Souza.

Mediadora: Desa. Salete Sommariva

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=sKCQDbLwDhQ&feature=youtu.be>

**- Relacionamento abusivo**

Convidadas: Méri Luci Bodemüller e Luana Pereira da Costa

Mediadora: Desa. Salete Sommariva.

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=AoGK61h\\_N40&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=AoGK61h_N40&feature=youtu.be)

**- Sensibilização da sociedade com relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas**

Convidados: Laura Detoni Queiroz e Hellen Cristina Ribeiro Soares

Mediadora: Luiza Azambuja

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=8uaySQht7\\_0](https://www.youtube.com/watch?v=8uaySQht7_0)

**- Como denunciar a violência doméstica**

Convidados: Mauricio Fabiano Mortari e Gustavo do Rego Barros Brivio

Mediadora: Roseana Maria Alencar de Araújo

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=a0Q8MfsiP\\_s](https://www.youtube.com/watch?v=a0Q8MfsiP_s)

### - Diversidade

Convidados: Clarindo Epaminondas de Sá Neto e Daniela Queila dos Santos Bornin  
Medidora: Gabriela Lopes Batista

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=rmdUPdUudxw>

Em complementação, foi desenvolvido material teórico para a 2ª etapa do curso de capacitação Formar para Transformar: o papel da escola na prevenção da violência contra a mulher, com carga horária de 47 horas, a distância, com monitoria e com o seguinte conteúdo programático:

- Vídeo de apresentação e de boas-vindas
- Unidade 1: Aspectos históricos e Lei Maria da Penha
- Unidade 2: Aspectos psicológicos da violência doméstica e familiar e encaminhamentos
- Unidade 3: Rede de enfrentamento da violência contra a mulher

Em 2021, participaram do curso de capacitação cerca de 120 profissionais, os quais o consideraram uma importante ferramenta para atuar em suas comarcas.

Com o passar do tempo a Cevid sentiu a necessidade de incluir conteúdo novo com base nas informações de quem recebeu o programa na comarca. A avaliação se deu-se mediante a aplicação de um formulário com oito perguntas.

Devido ao tempo transcorrido, muitas pessoas já não estavam nos cargos que ocupavam à época, e das quase 1.800 pessoas que participaram dos eventos, apenas 35 responderam ao questionário. Também houve dificuldade em contatar os participantes, pois muitos não informaram e-mails nas listas de presença.

Os gráficos apresentados a seguir, decorrem de formulário disponibilizado aos participantes do evento Formar para Transformar.

A comarca que mais respondeu ao formulário foi Indaial, 42,9% (15 respondentes), seguida por Palmitos, com 14,3% (5 respondentes), Blumenau e Siderópolis, com 11,4% (4 respondentes), São Miguel do Oeste, com 8,6% (3 respondentes), Araranguá, 5,7% (2 respondentes), e Capital e São José, com 2,9% (1 respondente).

## COMARCA

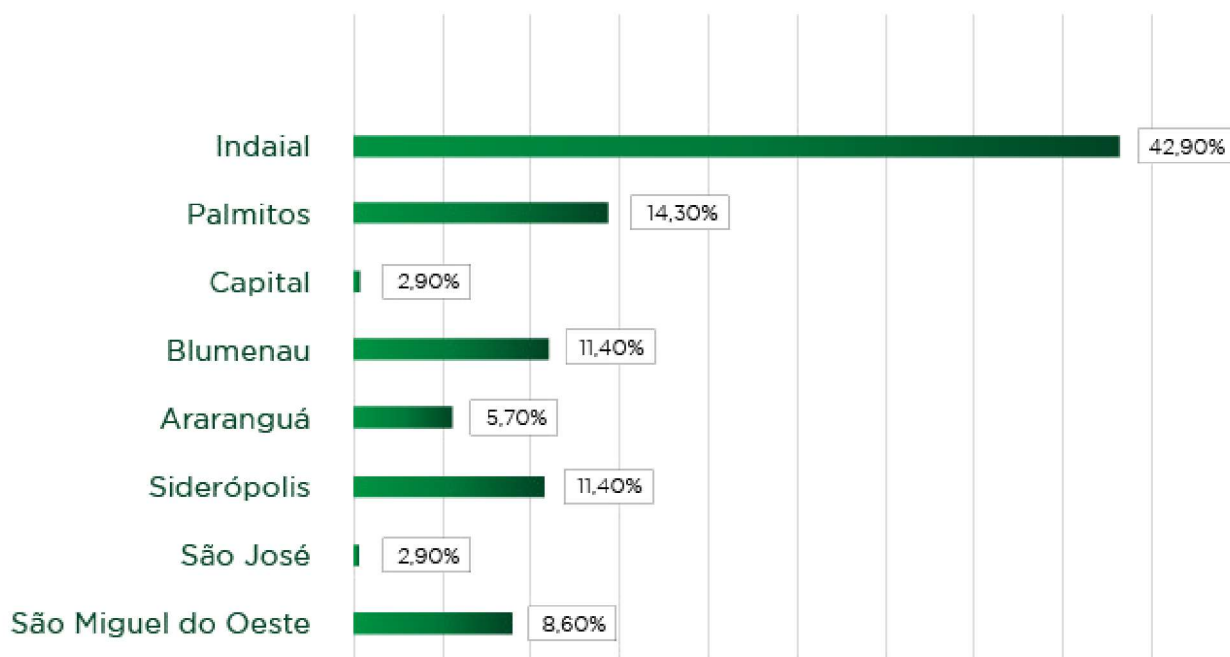


Gráfico 1: Comarca do respondente

Com relação à área de atuação, 62,9% dos respondentes eram da Educação, 14,3% da Assistência Social, 8,6% do Judiciário, 5,7% da Saúde e 8,6% de outras áreas.



## ÁREA DE ATUAÇÃO

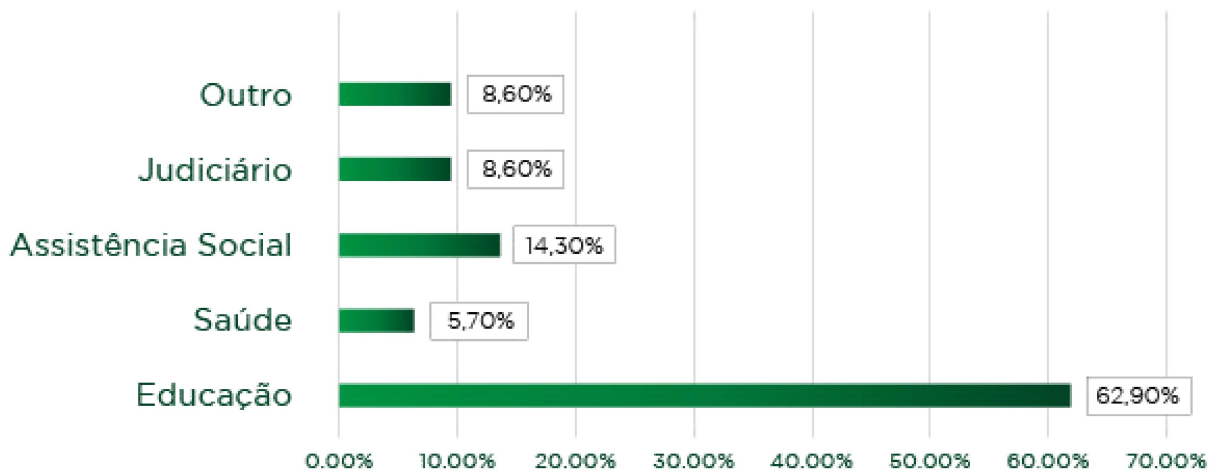


Gráfico 2: Área de atuação do respondente

Quanto ao formato do programa, 97,1% (34 respondentes) preferiram o formato presencial, e apenas 2,9% (1 respondente) preferiu o formato EaD.

Para 28 respondentes a carga horária foi suficiente, tendo sido considerada insuficiente para 7 respondentes.

## CARGA HORÁRIA

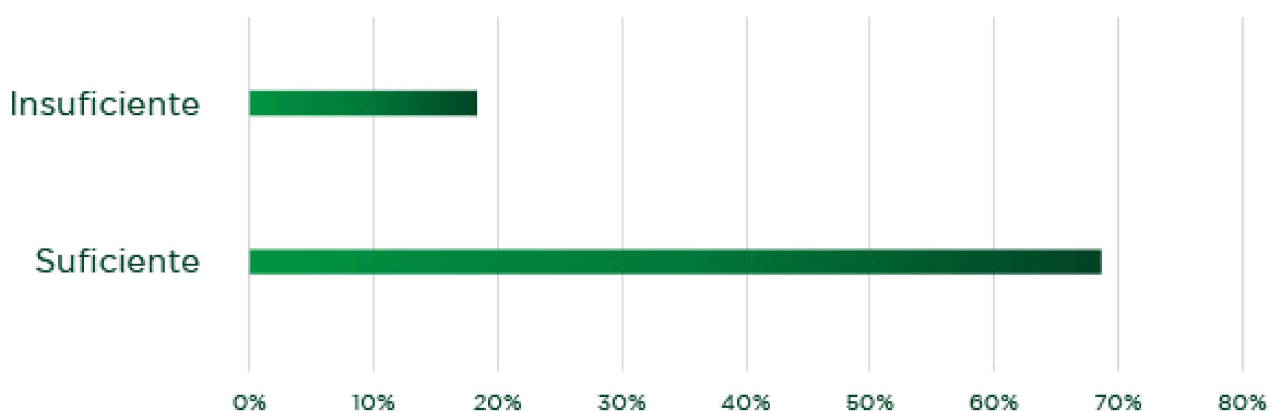


Gráfico 3: Carga horário do evento

Perguntou-se se a passagem do programa Formar para Transformar pela comarca trouxe alguma melhora no município, com relação à rede de atendimento e enfrentamento à violência contra a mulher. Quase todas as respostas foram afirmativas. Destacam-se:

- *Sim, foi de suma relevância para implementação da rede de atendimento e enfrentamento a violência contra a mulher.*
- *Sim... toda reflexão é bem-vinda.*
- *Informação e conhecimento sempre amplia o olhar da rede de atendimento a problemática abordada.*
- *Sim. Diversos grupos foram formados para debater o tema. Evoluiu muito nas capacitações por meio de projetos e leis implementadas no município.*
- *Penso que sim, mas ainda bem lento.*
- *Sim até mesmo para pontuar e saber a qual setor recorrer nesses casos.*
- *Sim, quando trazemos esses assuntos para discussão e troca sobre as práticas adotadas por outros municípios.*
- *Sempre é de fundamental importância o conhecimento sobre o enfrentamento a violência, e muito mais quando se trata da implantação de uma rede, portanto a resposta é sim.*
- *Na minha concepção foi um assunto bem abordado, onde pudemos fazer questionamentos e tirar as dúvidas, para repassarmos a comunidade surda, pois as informações foram bem relevantes.*
- *Sim, esclarecimentos como acolher e realizar os encaminhamentos aos órgãos competentes.*
- *Talvez tenha conscientizado mais, que a violência não é só física, mas também psicológica*
- *Está sendo pensado e trabalhado para defender a mulher de todos os maus que lhes cercam falar sobre o tema auxilia as pessoas a ter consciência sobre suas ações.*
- *Evidencia a necessidade de dialogar com as políticas públicas a necessidade e importância de criar mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica.*
- *Sim, muita informação, conhecimento e entendimento.*
- *Sim... trouxe muita informação e novos conhecimentos.*
- *A visibilidade hoje existente com o programa fortalece a defesa.*
- *Conhecimento para as mulheres e segurança para procurar informações e ajuda caso necessário.*

- *Sim. Profissional atuando com a formação eficiente.*
- *Sim. Houve uma aproximação do setor de educação (secretaria e escolas) às ações da rede e maior comprometimento com o enfrentamento à violência contra a mulher.*
- *Toda ação de divulgação, que gere discussões e possibilite a reflexão é válida.*

Em relação às boas práticas adotadas pelo município após a passagem do programa Formar para Transformar pela comarca, a maioria apontou pelo menos uma boa -prática no município, conforme os exemplos a seguir.

- *Com relação às boas práticas, o município adotou uma semana da Lei Maria da Penha nas escolas, com efetiva participação de toda a rede estadual, municipal e particular.*
- *Trabalhar a prevenção.*
- *Criação da sala lilás na delegacia e distribuição de absorventes nas escolas.*
- *Não sei informar, mas o fortalecimento da rede e a aproximação das unidades escolares podem ter sido uma boa prática.*
- *Fortalecimento da Rede de Atenção Integral, manutenção das ações de qualificação mesmo durante a pandemia.*
- *Blumenau tem ampliado as discussões e busca através de um Comitê existente no município ações articuladas intersetorialmente. Esse tipo de formação amplia o entendimento da rede da necessidade de haver essa articulação,*
- *Implementação de parcerias com rede de atendimento nas áreas de saúde, educação e assistência social. Mobilização por meio de parcerias com toda rede municipal e empresas para implementar o dia 25 laranja de acordo com lei municipal.*
- *Formação e ampliação das informações.*
- *Atendimento grupal de mulheres vítimas de violência doméstica.*
- *Os encaminhamentos, denunciar sempre.*
- *Principalmente a conscientização da responsabilidade de todos.*
- *Conscientização que nós mulheres precisamos ser o que queremos ser, e não o que a sociedade quer que sejamos.*
- *A escuta especializada, orientações para outros órgãos*
- *Nenhuma, se uma mulher é agredida no máximo uma medida protetiva que nunca funciona, os atendimentos as mulheres só são melhores em delegacias onde o responsável delegado é uma mulher!*

- *Divulgação do disque 100.*
- *Falta atendimento.*
- *Divulgação do acesso a Rede Catarina e botão do pânico.*
- *No nosso Município estamos adotando palestras com os pais nas escolas, campanhas de sensibilização com divulgações sobre o assunto.*
- *Palestras, formações e informações*
- *Excelente.*
- *A criação de um protocolo para a escuta especial de crianças e adolescentes vítimas de violência.*
- *Dar a devida atenção aos casos.*

Para a maioria que respondeu ao questionário, a formação deveria ser continuada, presencial, com carga horária aumentada, incluir alunos do fundamental, promover debates entre as instituições, e aumentar os temas do programa.

- *Ampliando o público-alvo, levando o programa diretamente aos alunos.*
- *Ouve muita discussão e assim que um programa inicia.*
- *Mais grupos.*
- *Sim... poderia ocorrer com mais frequência para manter a rede mais próxima.*
- *Sim, ofertando ações sistemáticas e contínuas de formação principalmente integradas ao planejamento local.*
- *Formações pontuais e sistemáticas para perpetuar discussões acerca do fenômeno.*
- *Acho que o programa foi muito bom e deveria ser mantido.*
- *Palestras on-line.*
- *Ter mais informações divulgadas para conhecimento da população sobre o que está acontecendo na comarca.*
- *Aumentar carga horaria e apresentar práticas positivas existentes.*
- *Poderia ser mais alinhado na questão dos programas.*
- *No momento está excelente.*
- *Mais formações, mais notificações a sociedade.*
- *Melhorar no sentido dessa temática ser uma Constante nos debates e grupos de estudos das instituições.*
- *Poderia dar continuidade, pois o fluxo de professores varia todos os anos.*
- *Acho que deveria ser contínuo essas palestras.*

- *Que haja continuidade nas formações e das orientações.*
- *Acho que deve ser ampliado, com mais divulgação, começando lá de baixo com os pequenos, sabia que meninos que aprendem desde pequenos como devem tratar as irmãs, primas e amiguinhas futuramente serão homens mais conscientes que nunca irão encostar em uma mulher? Então acho que é isso, começar lá no fundamental na escolinha, mostrando que nem a mulher nem o homem devem se agredir.*
- *Devia ser algo mais intensivo, como mais horas de formação e visitas técnicas, ou até depoimentos e presença de pessoas que passaram por tal lastimável situação.*
- *Ampliando temas.*
- *Não estou tão envolvida para colaborar desta maneira.*
- *Não deixar nenhuma mulher que denuncie sem retorno efetivo. Fiz ocorrência e não tive retorno.*
- *Intensificar a mobilização por serviços especializados no atendimento à mulher.*
- *Acontecer mais vezes durante o ano e com maior divulgação para a comunidade com mais momentos de palestras durante o ano.*
- *Mais divulgação.*
- *Continuar com a proposta para aumentar cada vez mais essa rede.*
- *Sempre há mudanças.*
- *Deveria ter cronograma mais constante, sou efetivo, mas há muita troca de servidores ACT, tanto na Saúde como na Educação e muitos desconhecem qualquer política de atenção e enfrentamento à violência.*
- *A formatação do programa, na forma presencial, é muito boa. Porém, se fosse pensar em melhorar, certamente hoje escolheria fazer no período de férias escolares, para que possibilitasse a participação de um maior número de diretores e professores. Não posso falar sobre o EaD, porque não conheci.*
- *Penso que manter grupos permanentes para conversa, acolhimento, orientação e divulgação dos direitos, do que é considerado violência, dos impactos que isso gera na pessoa, na família e na sociedade seria pertinente. Pode ser que esse tipo de ação seja realizado, mas eu desconheço.*
- *Montando um calendário para apresentar de modo didático aos adolescentes em escola.*

Como sugestão, 17 respondentes colocaram continuidade do programa, promoção de ações conjuntas, expansão do programa para os alunos dos anos iniciais até a faculdade, realização e parcerias com movimentos sociais.

- *Continuidade do programa.*
- *Contato com o Comitê da Rede de Atenção Integral a Pessoas em Situação de Violência de Blumenau para elaboração de ações conjuntas.*
- *Que tenha mais formações deste perfil.*
- *Enviar links para divulgação de boas práticas.*
- *Foi momentos maravilhosos e que sentimos amparada pela juíza.*
- *Que o programe continue.*
- *Mais vezes ao ano.*
- *Já deixei acima, que deve expandir, para escolas infantis, até chegar em faculdades passando por todos os meios de ensino assim formamos lá se baixo os futuros homens e lá em cima ensinamos os mesmos já com o machismo enrustado.*
- *Um fórum, em forma de retiro ou algo assim. um assunto a ser muito mais debatido.*
- *Realizar parcerias com movimentos sociais ou projetos para viabilizar suporte social e psicológico no processo de superação da violência, seja pelas políticas públicas ou terceiro setor essas formações sempre acontecer de forma continuada, para a proposta não se perder ao longo do ano.*
- *Ter mais vezes.*
- *O feedback do público que participou foi muito positivo, que destacaram não só a importância dos temas, como também a abordagem e competência dos palestrantes, o que tornou o evento um sucesso! Já pediram "bis".*

Da análise das questões que integraram o formulário, embora respondido por número menor que o esperado de pessoas, demonstra que o programa Formar para Transformar: o papel da escola na prevenção da violência contra a mulher foi um diferencial na rotina das comarcas por onde passou, promovendo a melhoria da rede de atendimento local e até estreitando os laços entre os entes municipais, na busca de melhorias na rede de atendimento às mulheres em situação de violência.

Conforme respondido pela maioria, o formato adequado seria o presencial, com carga horária aumentada, introdução de novos conteúdos e extensão do programa para os anos iniciais da educação.

## Recomendações

- Revisar conteúdo e acrescentar módulos no Curso de Capacitação do Formar para Transformar, como racismo, desigualdade de gênero, LGBTQIA+,
- Aumentar a carga horária para 60 horas.
- Revisar conteúdo e aumentar carga horária do Evento Formar para Transformar.
- Elaborar material para que as magistradas e magistrados possam proferir palestras e rodas de conversas com adolescentes e crianças da rede de ensino, sobre a Lei Maria da Penha.

Estas são as informações que elevo à consideração de Vossa Excelência.

## ANEXO 1

# AVALIAÇÃO DO PROGRAMA FORMAR PARA TRANSFORMAR

Objetiva avaliar a efetividade do programa, mapear boas práticas após a passagem do Formar para Transformar pelas comarcas, visando aprimorá-lo.

### Qual sua comarca?

- Araranguá
- Biguaçu
- Blumenau
- Capital
- Indaial
- Itapema
- Palmitos
- São José
- São Miguel do Oeste
- Siderópolis



## Em qual área você trabalha?

- Educação
- Saúde
- Assistência Social
- Conselho Tutelar
- Judiciário
- Outro

## Como você avalia o formato do programa?

(dois dias com palestras e roda de conversa com a rede de atendimento à mulher)

- Bom
- Ruim
- Preferia o formato EaD

## A carga horária foi suficiente?

- Sim
- Não

**A passagem do programa Formar para Transformar, trouxe algum ganho para o município?**

(com relação à rede de atendimento e enfrentamento à violência contra a mulher)

**Quais as boas práticas adotadas pelo município após o Formar para Transformar?**

**Na sua opinião, o programa poderia melhorar? De que forma?**

**Observações e sugestões**



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
de Santa Catarina

---

Gabinete da Presidência  
Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação  
de Violência Doméstica e Familiar